

## Previdência alemã, um modelo melhor

Patrícia Albuquerque – Turma 201

*Um dos assuntos mais polêmicos do momento é a previdência social. No Brasil, o governo do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva pretende reformá-la. Já na Europa, franceses e austríacos, entre outros, têm feito passeatas tentando evitar mudanças na previdência. Não há um modelo fixo, por isso é um tema tão debatido. Pensando nisso, buscamos comparar o nosso sistema com o alemão.*

O sistema de previdência social da Alemanha é baseado em dois princípios básicos: equilíbrio e solidariedade. O primeiro diz que o governo só pode fazer despesas se houver como pagá-las. Já o outro diz que os que trabalham contribuem com os segurados aposentados. É o chamado *Generationenvertrag* (“contrato de gerações”).

O equilíbrio depende do crescimento demográfico. A população urbana, que é a maioria, está tendo menos filhos. Além disso, a expectativa de vida aumentou. Ou seja, há menos pessoas contribuindo (a população economicamente ativa – PEA) e mais recebendo (aposentados). A imigração é o fator que contribui para equilibrar (a Alemanha recebeu cerca de 300 mil refugiados da Guerra da Bósnia). Contudo, esse pagamento é garantido, pois o Estado complementa os recursos que faltam. A aposentadoria, no entanto, não corresponde ao salário integral, mas sim, a algo entre 70 e 80%. Enquanto isso, viúvos recebem entre 25 e 60%, dependendo do caso.

O sistema de descontos é parecido com o brasileiro (alíquotas pré-fixadas). Porém lá há o *Kinderbeiträge*, uma ajuda financeira em todo o país, para incentivar o crescimento da população. Ao terem filhos, os pais estão contribuindo para a força de trabalho no futuro e recebem, como retorno, uma ajuda de acordo com o número de crianças (145 euros para o primeiro e segundo filhos, 150 euros para o terceiro e 175 euros para os seguintes). Outra característica similar a nossa previdência é a isenção de impostos para as associações sem fim lucrativo (filantrópicas) e para deficientes. Na Alemanha, os deficientes ainda são beneficiados com uma

ajuda financeira e com a Lei de Combate ao Desemprego de Deficientes (esta diz que todos os empregadores públicos ou privados com mais de 16 empregados são obrigados a oferecer emprego a deficientes).

Já a licença maternidade é um pouco diferente. Na Alemanha, a mãe pode tirar uma licença de seis meses (três antes e três após o nascimento da criança). Além disso, há o *Erziehungsurlaub*, uma licença de três anos, para o pai ou a mãe educar o filho. Ela pode ser prorrogada por mais três anos. Durante este período, não se recebe o salário, mas também não se perde o emprego. O licenciado pode retornar ao cargo que ocupava antes. Na antiga RDA (República Democrática Alemã) as mães eram mais amparadas pelo governo (havia, por exemplo, um sistema de creches, o *Kindergärten*) e 90% delas trabalhavam.

Stephan Krier, Cônsul Geral da Alemanha no Rio, afirma que as pessoas trabalham a vida inteira e, conseqüentemente, querem uma aposentadoria adequada. A população faz exigências que, em sua maioria, são sensatas.

Não resta dúvidas que, aqui no Brasil paga-se muito mais impostos. “O sistema tributário brasileiro precisa de mais transparência”, diz Krier. “A reforma tributária deve unificar e simplificar o modelo. O Brasil está no caminho certo”, completa.

foto: Sandra Machado



Patrícia foi recebida pelo Dr. Krier no Consulado da Alemanha.

## Novo Cônsul chega otimista

Patrícia Albuquerque – Turma 201

Stephan Krier nasceu em Wiesbaden (Hessen) em 1945. Formou-se pelo curso de Direito na Universidade de Freiburg. Mais tarde, concluiu o doutorado em Direito na Universidade de Bonn.

Dr. Krier ingressou no Serviço Diplomático da Alemanha em 1974, e desde então, ocupou os seguintes cargos: Sub-secretaria Geral de Assuntos da União Européia e Sub-secretaria Geral da América Latina. No exterior, teve cargos nas Embaixadas alemãs em Buenos Aires, Pequim e Lisboa. Foi também Cônsul Geral adjunto em São Paulo, Embaixador na Mauritânia e chefe da Divisão Mercosul no Ministério Federal das Relações

Exteriores. Desde o dia 15 de setembro de 2003, ocupa o cargo de Cônsul Geral da Alemanha no Rio de Janeiro.

O Cônsul está otimista em relação ao futuro do Mercosul. O governo Lula, segundo ele, está engajado no estreitamento e na dinamização da organização. O governo alemão acredita ser esta a política certa. A estabilidade econômica da região, diz Krier, se tornaria mais sólida através de uma integração regional. É claro que o Brasil, bem como os outros países latino-americanos, precisa defender seus interesses específicos, e isto também em suas negociações com os Estados Unidos sobre a ALCA (Área de Livre Comércio das Américas).